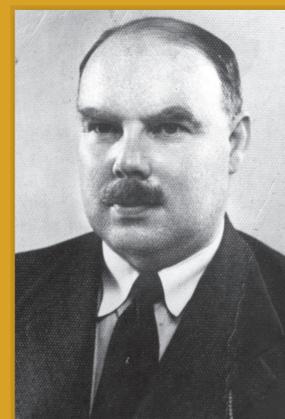


ROMÉNIA

As autoridades romenas foram as principais perpetradoras do planeamento e implementação da deportação e do assassinato sistemáticos de quase todos os Judeus da Bessarábia e de Bucovina, além de vários Judeus de outras partes da Roménia e de Judeus ucranianos da Transnístria, que serviu como um gigantesco campo de extermínio. A discriminação e a degradação sistemáticas aplicadas a Judeus romenos durante a administração de Antonescu incluiu expropriação de activos, demissões, evacuações forçadas e utilização maciça de Judeus em trabalho escravo. Durante o Holocausto, entre 280 e 380 mil Judeus romenos e ucranianos foram assassinados na Roménia e nos territórios controlados.



Deportação de Judeus romenos por soldados, das províncias da Bessarábia e de Bucovina para a Transnístria, entre Julho de 1941 e Junho de 1942.
United States Holocaust Memorial Museum, USA / Bundesarchiv, Koblenz, Germany



Constantin Karadja
Yad Vashem
The World Holocaust Remembrance Center, Israel

Constantin Karadja

Constantin Karadja serviu como Cônsul-Geral da Roménia em Berlim a partir de 1933. Ficou indignado com a política racista adoptada pelos nazis contra os Judeus e adoptou medidas vigorosas para proteger os Judeus romenos contra a perseguição, recusando-se, inclusive, a acrescentar a palavra “Judeu” nos seus passaportes. Após ser indicado como Director da Unidade de Passaportes da Missão Diplomática Romena, no final de 1941, continuou a defender a protecção de Judeus romenos no exterior. Quando a Roménia decidiu abandonar os seus cidadãos Judeus no exterior, Karadja continuou a enviar cartas para os seus superiores e para os líderes do país, solicitando a protecção dos Judeus romenos que corriam o risco de serem deportados da França e de outros países.

Constantin Karadja

Foi reconhecido pelo Yad Vashem como Justo entre as Nações em 2005

Florian Manoliu

Florian Manoliu, Attaché para Assuntos Económicos da Embaixada da Roménia em Berna, opôs-se à postura nazi e pró-nazi adoptada pelo governo do seu país, sob a liderança de Ion Antonescu. Em Maio de 1944, viajou para a Hungria para transferir milhares de documentos preparados por El Salvador com o objetivo de proteger os Judeus do risco de deportação. Durante a viagem foi preso pelos alemães, mas conseguiu transferir a mala diplomática com os documentos para o Embaixador da Roménia em Viena. Uma semana depois, Manoliu foi libertado, recuperou a mala diplomática, viajou para Budapeste e entregou os documentos ao Cônsul-Geral da Suíça, Carl Lutz. Quando voltou para a Suíça, levou consigo o Relatório Auschwitz – testemunho em primeira mão da verdadeira natureza do campo de extermínio de Auschwitz-Birkenau – e entregou-o a um representante da Agência Judaica em Genebra, com o objetivo de expor ao mundo a máquina de assassinar Judeus.

Florian Manoliu

Foi reconhecido pelo Yad Vashem como Justo entre as Nações em 2001